



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
EMILIO LUIZ FARIA RODRIGUES, MAGDA CRISTINA OLIVEIRA BRITO,
TENNESSEE LUCENA SARAIVA

AMBIENTE DE INTERATIVIDADE E PROCESSO AVALIATIVO EM PROL DO
ENSINO/APRENDIZAGEM

Boa Vista/RR

2008

**EMILIO LUIZ FARIA RODRIGUES, MAGDA CRISTINA OLIVEIRA BRITO,
TENNESSEE LUCENA SARAIVA**

**AMBIENTE DE INTERATIVIDADE E PROCESSO AVALIATIVO EM PROL DO
ENSINO/APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão apresentado do Curso de Graduação Programa Especial de Formação Pedagógica para Formadores da Educação Profissional, da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação Programa Especial de Formação Pedagógica para Formadores de Educação.

Orientador: Profª Drª Diva Marília Flemming

Boa Vista/RR

2008

RESUMO

Este trabalho apresenta três projetos que se integram para contextualizar a conclusão da prática pedagógica realizada na disciplina de Informática Básica do Curso de Auxiliar Administrativo do Centro de Formação Profissional – Prof. Alexandre Figueira Rodrigues do SENAI/RR.

O projeto de pesquisa tem como objetivo investigar a ocorrência da aprendizagem colaborativa mediada em sala de aula por meio de um ambiente virtual de integração denominado “GRUPOS” cujo endereço é www.grupos.com.br.

O projeto de intervenção objetiva-se em avançar na qualidade da metodologia da avaliação continuada, no que se refere a formação por competência. E ainda aperfeiçoar e modernizar as práticas pedagógicas dos docentes da mesma disciplina.

O projeto de trabalho mostra os resultados da aplicação do projeto de intervenção e da socialização com os demais professores.

Os resultados estão relacionados com o uso pedagógico do ambiente virtual de interatividade e com a qualidade do desempenho dos alunos nas atividades desenvolvidas em sala de aula.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. PRÁTICA DE ENSINO I	7
2.1. A INSTITUIÇÃO SENAI	7
2.2. DIAGNÓSTICO	8
2.3. PESQUISA	8
2.3.1. Introdução	8
2.3.2. Justificativa	9
2.3.3. Problemática	9
2.3.4. Objetivo Geral	9
2.3.5. Objetivos Específicos	10
2.3.6. Metodologia.....	10
2.3.7. Resultados da Pesquisa	11
2.4. INTERVENÇÃO INICIAL	12
2.4.1. Justificativa	12
2.4.2. Objetivo Geral	12
2.4.3. Objetivos Específicos	12
2.4.4. Referencial Teórico	13
2.4.5. Metodologia.....	13
2.4.6. Resultados	13
3. PRÁTICA DE ENSINO	14
3.1. PROJETO DE TRABALHO	14
3.1.1. Justificativa	14
3.1.2. Objetivos e Justificativas	15
3.1.3. Resultado.....	16
4. ARTIGOS CIENTIFICOS	18
4.1. AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIA NUM AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO APRENDIZAGEM	18
4.2. AMBIENTE INTERATIVO: A internet e seus recursos como instrumento pedagógico.....	23
4.3. CERTIFICAÇÃO POR COMPETÊNCIA: Metodologia de avaliação por competências	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
6. REFERÊNCIAS	39

APENDICES 40

1. INTRODUÇÃO

É na prática pedagógica, na organização das situações docentes, na complexa teia e relações e de interdependência existente no dia-a-dia escolar que reside o espaço privilegiado para materializar ideais e propósitos educacionais em ações efetivas.

Novos paradigmas apontam para espaços que privilegiem a co-construção do conhecimento, o alcance da consciência ético-crítica decorrente do diálogo, interatividade, intersubjetividade.

Um ambiente de interatividade seguido da avaliação por competência tem um papel de destaque no eixo pedagógico tanto no sentido de procurar ampliar as interações, como também coletar evidências sobre o desempenho profissional do aluno e identificar áreas de desempenho que necessitem ser fortalecidas.

Tanto a interatividade entre os alunos e o professores como a formação para competência pressupõe ruptura com alguns conceitos e práticas educacionais. Essa ruptura não quer significar anulação, mas evolução dos valores construídos conforme um modelo educacional exitoso que vem se consolidando no SENAI ao longo do tempo.

Assim como um ambiente de interatividade pode ser utilizado para aumentar a comunicação e propiciar a construção do conhecimento trazendo contribuições para orientação de práticas pedagógicas significativas a avaliação por competência vai além dos objetivos de ensino, possibilita o aproveitamento das experiências profissionais adquiridas anteriormente.

A avaliação, no processo formativo, caracterizada pela negociação, passa por construções, seguidas de reconstruções, uma vez que ela é moldada por ambas as partes envolvidas – avaliadores e avaliados. É impossível, na avaliação de quarta geração, manter-se uma distância entre avaliados e avaliadores: todos interagem entre si, dão explicações, argumentam e interpretam resultados.

2. PRÁTICA DE ENSINO I

2.1. A INSTITUIÇÃO SENAI

A implantação do SENAI em Boa Vista/RR ocorreu em julho de 1987, através de um Convênio de Cooperação Técnica entre o Governo do ex - Território Federal de Roraima com o Departamento Regional do SENAI do Amazonas, proporcionando nessa época a implantação em Roraima do Centro de Formação Profissional de Boa Vista.

Em 1996 teve início a construção da sede própria da Unidade Operacional do SENAI/RR localizada à Avenida dos Imigrantes, 399, Bairro Asa Branca, onde também ficaria instalada a Direção Regional. A inauguração dessas instalações se verificou em abril de 1997, quando o CFP passou a receber o nome de Prof. Alexandre Figueira Rodrigues.

O Centro de Formação Profissional – CFP Prof. Alexandre Figueira Rodrigues – Unidade Operacional Fixa e suas duas Unidades Móveis – visando atender sua clientela, oferece cursos de Educação Profissional nos programas: Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores nas modalidades: Aperfeiçoamento Profissional, Aprendizagem Industrial, Especialização Profissional, Iniciação Profissional, Qualificação Profissional e Educação Profissional Técnica de Nível Médio na modalidade: Habilitação Profissional, bem como Serviços Técnicos e Tecnológicos. Tais atividades estão distribuídas entre as seguintes Áreas de atuação: Alimentos, Confeção do Vestuário, Construção Civil, Eletroeletrônica, Gestão, Informática, Madeira/Mobiliário, Metal/Mecânica, Segurança no Trabalho e Telecomunicações. Além disso, conta ainda com Núcleo de Informação Tecnológica – NIT, o qual funciona para dar apoio e suporte às atividades de pesquisa e informação do referido Centro.

Sabendo-se do grande renome do SENAI/RR enquanto instituição de ensino profissionalizante, este projeto visa ampliar ainda mais as práticas pedagógicas da

educação de qualidade que o SENAI/RR oferece, trabalhando em um ambiente de discussão que poderá ser utilizado para aumentar a comunicação e propiciar a construção do conhecimento na disciplina de Informática Básica do curso de Aprendizagem Industrial - Auxiliar Administrativo do Centro de Formação Profissional CFP Prof. Alexandre Figueira Rodrigues.

2.2. DIAGNÓSTICO

Realizado no curso de aprendizagem auxiliar administrativo do centro de formação profissional do SENAI/RR Prof.^o Alexandre Figueira Rodrigues sobre a disciplina de informática básica, constata-se a necessidade na interação dos trabalhos fora do ambiente da sala de aula para melhor fixação, compreensão e interpretação no que se intitula as atividades diárias do curso de Aprendizagem Auxiliar Administrativo.

2.3. PESQUISA

2.3.1. Introdução

Nos últimos anos tem-se visto um grande desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Para acompanhar o ritmo de desenvolvimento das TICs, o ensino profissionalizante procura se renovar, não só nos conhecimentos que transmite, mas também na forma como os transmite.

Os novos paradigmas apontam para espaços que privilegiem a co-construção do conhecimento, o alcance da consciência ético-crítica decorrente do diálogo, interatividade, intersubjetividade. Portanto, a mediação pedagógica através de um ambiente virtual de interatividade tem um papel de destaque, não somente no sentido de procurar ampliar as interações, como também, fazer intervenções para garantir conexões de qualidade.

Diante disto, esta pesquisa tem a intenção de investigar como o ambiente virtual de interatividade pode ser utilizado para aumentar a comunicação e propiciar a construção do conhecimento trazendo contribuições para orientação de práticas pedagógicas significativas na disciplina de Informática Básica do curso de

2.3.2. Justificativa

Estamos vivenciando uma nova sociedade a que se denominou chamar Sociedade da Informação. Nesse contexto “a informação representa o principal ingrediente de nossa organização social, e os fluxos de mensagens e imagens entre as redes constituem o encadeamento básico de nossa estrutura social” (CASTELLS, 1999, p. 505).

Por meio desta Sociedade, é que se tem debatido a necessidade de inovação nos processos de ensinar e de transmitir conhecimentos.

É com a adaptação do novo que a inovação surge. “(...) *quaisquer meios de comunicações ou mídias são inseparáveis das suas formas de socialização e cultura que são capazes de criar, de modo que o advento de cada novo meio de comunicação traz consigo um ciclo cultural que lhe é próprio*” (SANTAELLA, 2002, p. 45-46).

A utilização de uma nova ferramenta como complemento de apoio didático, moderniza o processo de ensino-aprendizagem. Além de ser mais uma ferramenta facilitadora nas discussões das atividades das aulas, o aluno pode sempre manter contato com o professor para tirar dúvidas e até mesmo depois do término do curso.

2.3.3. Problemática

Este ambiente vai atender a falta de um ambiente extra-classe de interatividade e reforço escolar e gerar a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Baixa média na avaliação de satisfação de clientes sobre o item recursos tecnológicos utilizados na aula.

2.3.4. Objetivo Geral

Criar na web uma lista de discussão para a disciplina de Informática Básica aos alunos do curso de Aprendizagem Auxiliar Administrativo do Centro de Formação Profissional do SENAI/RR Prof.º Alexandre Figueira Rodrigues.

2.3.5. Objetivos Específicos

- Estimular a participação dos alunos nos trabalhos e pesquisas colocadas no ambiente virtual;
- Favorecer o diálogo nas discussões sobre temas de trabalhos, avaliações e pesquisas;
- Facilitar a comunicação e relação aluno-professor e aluno-aluno.

2.3.6. Metodologia

Esta pesquisa prevê demonstrar, a partir de uma lista de discussão a ser criada na Web e da sua utilização pelos alunos, que uma aprendizagem apoiada por recursos educativos organizados virtualmente responde de modo eficaz no processo de ensino/aprendizagem, tanto às necessidades de fixação dos conteúdos da disciplina, como aos objetivos pedagógicos dos professores do ensino profissionalizante.

Logo após o aluno aprender a utilizar o sistema operacional e periféricos de entrada de dados como: mouse e teclado, o aluno aprenderá durante a aula de Internet a criar e utilizar um e-mail o qual será utilizado como porta de entrada para a lista de discussão da disciplina de informática básica. Esta lista será criada pelo professor da disciplina em discussão através do site www.grupos.com.br, onde para incluir seus alunos o professor deverá convidá-los ao ambiente de lista de discussão através de seus e-mails.

Por meio desta ferramenta os professores poderão deixar materiais de suporte a sua disciplina e ainda deixar recados e mensagens aos seus alunos.

O ambiente oferece a permanente disponibilidade dos conteúdos, compartilhamento e fácil acessibilidade, por meio de um login e uma senha particular de cada aluno.

Prevê-se também mostrar que a tecnologia possibilita a criação de infra-estruturas de suporte do processo ensino/aprendizagem que facilitam a própria missão dos educadores.

2.3.7. Resultados da Pesquisa

Com a aplicação do questionário de pesquisa (anexo I) foi possível coletar e analisar a opinião dos alunos do curso de Aprendizagem Industrial - Auxiliar Administrativo do Centro de Formação Profissional - Prof. Alexandre Figueira Rodrigues – SENAI/RR, proporcionando ainda analisar o grau de aceitação/rejeição por uma nova ferramenta (ambiente virtual de interatividade) que contribuirá para a comunicação, interação e relações professor-aluno e aluno-aluno.

Da primeira pergunta: 83% alunos responderam que utilizam como ambiente de interatividade o Orkut e MNS e 11% responderam que não utilizam nenhum.

Da segunda pergunta: 90% responderam que a maior vantagem desses ambientes é a comunicação com os amigos ou parentes que estão longe e/ou perto.

Da terceira pergunta: 84% responderam que não conhecem o site www.grupos.com.br e 16% responderam que já ouviram falar.

Da quarta pergunta: 100% responderam que seria ótimo se tivessem um ambiente virtual de interatividade só com os colegas do curso de Aprendizagem Auxiliar Administrativo do SENAI, para o compartilhamento de materiais e informações referente às aulas.

Diante dos resultados constata-se que há 100% aceitação para utilização de um ambiente de interatividade que proporcione a interação com somente os colegas e professores do curso auxiliar administrativo do SENAI/RR.

2.4. INTERVENÇÃO INICIAL

2.4.1. Justificativa

Considerando a educação exercício indispensável à cidadania e que a mesma aperfeiçoada e bem trabalhada cria seres pensantes, analíticos e capazes de construir e contribuir para o crescimento do pensamento da inovação e da reflexão no mundo. Faz-se necessário profissionais competentes, dinâmicos, inovadores, comprometidos, além de uma política educacional que favoreça o renascer das ações significativas à construção do pensamento.

A avaliação por desempenho e um ambiente de interatividade contribuirão ainda mais para um ensino profissionalizante de qualidade, além de trazer maior orientação de práticas pedagógicas significativas. Segundo Donald Schon, (1983) O conhecimento prático pessoal adquire-se por tentativas, estar sujeito a mudanças, não pode ser entendido como algo fixo, objetivo e sem alteração.

2.4.2. Objetivo Geral

Elevar a qualidade do Ensino/Aprendizagem dos alunos de Aprendizagem Industrial - Auxiliar Administrativo referente à disciplina de Informática Básica através de ambiente virtual de interatividade e avaliação por desempenho, aperfeiçoando e modernizando as práticas pedagógicas dos instrutores com os alunos.

2.4.3. Objetivos Específicos

- Proporcionar o pensamento de auto-reflexão e análise;
- Estimular a participação dos alunos nos trabalhos e pesquisas;
- Favorecer o desenvolvimento Intelectual, cognitivo e de raciocínio lógico;
- Favorecer o diálogo nas discussões sobre temas de trabalhos, avaliações e pesquisas;
- Desenvolver habilidades e atitudes;
- Facilitar a comunicação e relação aluno-professor e aluno-aluno;

- Facilitar a construção de uma identidade profissional.

2.4.4. Referencial Teórico

A avaliação pode ser desenvolvida por meio de várias estratégias, desde que ofereçam condições favoráveis tanto à aprendizagem quanto a avaliação.

A avaliação é definida com base nos critérios de desempenho estabelecidos no perfil profissional. O docente analisa o resultado ou produto final obtido diariamente com o propósito de comprovar a sua qualidade.

SENAI.DN. Metodologia [de] avaliação e certificação de competências – 2ª ed. Brasília, 2002, 62p. (Certificação Profissional Baseado em Competências, fase 3).

2.4.5. Metodologia

Os alunos do curso de Aprendizagem Auxiliar Administrativo do Centro de Formação Profissional do SENAI/RR - Prof.º Alexandre Figueira Rodrigues, utilizarão o ambiente virtual: www.grupos.com.br para interagir com o professor e os colegas fora do espaço da sala de aula, sendo avaliados diariamente pelo desempenho nas atividades práticas aplicadas através de exercícios de fixação aplicados tanto no ambiente da sala de aula como também no ambiente virtual de interatividade do site: www.grupos.com.br conforme plano de aula .

As atividades propostas aos alunos são de raciocínio lógico em situações/simulações para o desenvolvimento do pensamento de reflexão, sendo colocado que mesmo errando, o exercício poderá ser refeito quantas vezes for necessário para o seu entendimento e fixação. A avaliação não contará pontos, mais conceito como: Regular, Bom e Ótimo, o aluno poderá acompanhar o seu desempenho também através do ambiente virtual de interatividade.

2.4.6. Resultados

Diferentes perspectivas e avaliação levam à seleção de diferentes procedimentos para avaliar. Durante a disciplina de Informática Básica do curso de Aprendizagem Auxiliar Administrativo do Centro de Formação Profissional do SENAI/RR - Prof.º

Alexandre Figueira Rodrigues, diferentes abordagens do mesmo assunto foram colocados, comentados e indagados pelos os alunos. Com isso percebeu-se o entendimento e o esclarecimento do conteúdo pelas próprias situações propostas pelos mesmos.

A metodologia da avaliação por competência foi um caminho para a interação com o professor e colegas, e para se obter as informações necessárias a avaliação das atividades realizadas em sala de aula, que proporcionaram emitir um julgamento de valor.

3. PRÁTICA DE ENSINO

3.1. PROJETO DE TRABALHO

3.1.1. Justificativa

É necessário que a educação seja o exercício indispensável à sociedade que estamos inseridos, portanto faz-se necessário profissionais competentes, inovadores e comprometidos, com o ambiente de trabalho além de uma política educacional que favoreça o renascer das ações significativas para construção do conhecimento. Como exemplo do projeto piloto, existiu uma interatividade grande entre os participantes, pois estes contribuíram mesmo a distância com a intervenção no ambiente virtual uma vez que existiam diariamente contatos entre os alunos na sala virtual, devido à motivação transmitida pela interlocutora dia a dia.

A utilização das aulas à distância, permite o bom uso do ambiente virtual, tornando possível sua aprendizagem através da utilização de exemplos, que possibilita por sua vez visualização da informação através de um modelo interativo onde a participação dos alunos passa ser natural a partir do uso freqüente. Conforme Vosinaskis and Panayiotopoulos (2003), os ambientes virtuais tornam-se mais atrativos quando possuem características dinâmicas, adaptando-se ao contexto do usuário, e são povoados por agentes virtuais, os quais podem atuar como

assistentes do usuário. Assim a grande maioria dos ambientes virtuais construídos, não prevê adaptação dos usuários, isso se dá porque sua adaptatividade é fruto de sua utilização constante com o ambiente.

Segundo Chittaro e Ranon (2002), a adaptabilidade é o fator chave para incrementar o nível de satisfação do usuário durante a interação com um ambiente virtual.

3.1.2. Objetivos e Justificativas

Elevar a qualidade do Ensino/Aprendizagem dos alunos frente à disciplina de Informática através de ambiente virtual de interatividade, e contribuir com avaliação por desempenho, aperfeiçoando e modernizando as práticas pedagógicas dos interlocutores com os alunos. Para que este sinergismo ocorra, deve existir um sistema de comunicação comum que viabilize o acesso às informações e ao conhecimento, de forma que todos possam utilizar facilmente os recursos computacionais, engajando-se no processo de ensino aprendizagem (Trikic, 2001; Okamoto et al., 2001). Por que na educação à distância, o grande compromisso do aprendiz é ele mesmo, a autodeterminação, a disciplina e a perseverança são fundamentais para que alcance os objetivos traçados. Os atrativos tecnológicos oferecem recursos que despertam curiosidade no usuário fazendo com que ele tenha uma visão sistêmica do conjunto em partes diferenciadas conforme seu entendimento no ambiente virtual.

O projeto foi desenvolvido com os objetivos específicos de comprometer o sucesso do aluno, onde se deve contribuir com condições para que ele consiga desenvolver suas competências e habilidades, e observar as atividades como unidade de convivência a cada dia.

Tarefas não são nada fáceis, nem simples como se diz, são necessários interlocutores aptos, habilidosos e um sistema de ensino comprometido com a qualidade para que se tenha o desenvolvido das seguintes ações:

- Desenvolver habilidades e atitudes dos docentes bem como dos alunos com vistas no ambiente virtual;
- Contribuir com avaliação por desempenho, aperfeiçoando e modernizando as práticas pedagógicas dos interlocutores com os alunos;
- Desenvolver raciocínio lógico para obter facilidade na busca de informação virtual;
- Ampliar ainda mais a rede de conectividade fazendo intervenções para garantir conexões de qualidade.

3.1.3. Resultado

Seguem os seguintes resultados:

I - Aspectos Positivos: Avaliação de Competências

- Desenvolvimento intelectual, cognitivo e de raciocínio lógico através de atividades práticas;
- Pensamento de auto-reflexão e análise;

II - Aspectos Positivos: Ambiente de Interatividade

- Participação nos trabalhos e pesquisas colocadas no ambiente virtual;
- Diálogo nas discussões sobre temas de trabalhos, avaliações e pesquisas;
- Maior comunicação da relação aluno-professor e aluno-aluno.

III - Metodologia Utilizada

- Ambiente Virtual de Interatividade;
- Atividades de raciocínio lógico em situações/simulações;

IV - Evidências Conclusivas

Foi evidenciado nas atividades diárias o desempenho competente do aluno no que se refere ao:

- Saber o que fazer;
- Como fazer;
- Por que fazer;
- E o que fazer em diferentes situações.

Além da interação com o professor e os colegas na utilização do Ambiente Virtual.

4. ARTIGOS CIENTIFICOS

4.1. AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIA NUM AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO APRENDIZAGEM

Emílio Luiz Faria Rodrigues¹

RESUMO

Apresentamos o resultado de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, que teve como objetivo acompanhar e compreender o desenvolvimento de alunos do Curso de Aprendizagem Industrial Auxiliar Administrativo, mediada em sala de aula por meio da internet através do site denominado grupos (www.grupos.com.br) com avaliação baseada em competência. A análise de dados mostra uma maior interação entre aluno-aluno e professor-aluno na resolução de situações problemas, assim desenvolvendo o seu potencial intelectual, cognitivo e raciocínio lógico através dessas resoluções. A finalidade desse artigo é gerar reflexões no ambiente escolar do SENAI/RR, especialmente no Centro de Formação Profissional Profº Alexandre Figueiras Rodrigues, onde foi realizada no laboratório de Informática na disciplina de Informática Básica dessa instituição.

PALAVRA-CHAVE: interação; avaliação por competência; reflexão no ambiente escolar; internet; educação com tecnologia; estímulo.

¹ Analista de Sistemas, e atualmente Diretor do CFP Profº Alexandre Figueiras Rodrigues e discente do Curso de Formação Pedagógica para Formadores da Educação Profissional da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

INTRODUÇÃO

Hoje na busca de uma educação com qualidade e atrativa é exigido cada vez mais do docente que esteja atualizado com novas metodologias e tecnologias em sala de aula e assim é necessário que estejamos sempre antenados, e é neste contexto que a avaliação por competência nos traz a adquirirmos novas atitudes, habilidades e conhecimentos para fazermos uma abordagem mais participativa dos alunos e assim ensiná-los a aprender a aprender, a analisar, decidir, planejar, expor suas idéias diante da sociedade, ser um cidadão ativo.

A utilização do computador e a internet como ferramenta para complementar a educação é quase impossível não utilizá-los, pois numa disciplina de informática, foi criado esse ambiente virtual através do site www.grupos.com.br para a utilização de uma dinâmica atrativa para os alunos, já que muitos a utilizam para bate-papo e pesquisas e assim verificou-se que a idéia tem que ser repassada para as outras turmas.

Com base na avaliação por competência, realizamos este trabalho com a turma a incentivá-la a buscar as suas competências necessárias, através de atividades disponibilizadas no ambiente virtual com situações-problemas e assim que tivessem uma interação para juntos resolverem o que foi solicitado, não somente em sala de aula, mais também em outros ambientes onde estariam juntos.

DESENVOLVIMENTO

Com base na análise das atividades desenvolvidas pelos alunos durante o curso, percebe-se que foi desafiador o estímulo das competências necessárias para resolução da situação-problema e a interação entre os alunos foi praticamente cem por cento. A avaliação foi definida com base em critérios para estimular o aluno à resolução de problemas, diante do ensino baseado em transmissão de conhecimento, foi colocado a situação-problema e os alunos através do acesso ao ambiente virtual pelo site www.grupos.com.br respondiam os exercícios e interagiam com os colegas e assim chegavam à resolução da atividade, estimulando-os a aprender a aprender. Este estímulo foi percebido que os próprios alunos buscavam a sua resposta, não somente esperando que o professor respondesse.

Mais ainda dentro deste contexto, vamos buscar saber o que são essas competências? E como desenvolvê-las? Existem diversos conceitos, dentre um o dicionário Aurélio define a palavra como “qualidades de quem é capaz de apreciar e resolver certos assuntos”, ela significa ainda habilidade, aptidão e idoneidade, agora para Philippe Perrenoud, sociólogo suíço especialista em práticas pedagógicas e instituições de ensino, competência em educação “*é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos — como saberes, habilidades e informações — para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações*”, então com isso a avaliação por competência é exatamente aonde você avalia as habilidades, atitudes e saberes para resolução de uma situação-problema.

Agora ainda no que se refere à avaliação, o instrutor tem que sempre acompanhar e prestar atenção no que o aluno está realizando, como reage aos estímulos, o que atrai o seu interesse, pois do contrário o instrutor não irá ajudá-lo a superar as suas dificuldades em sala de aula.

CONCLUSÃO

Verificou-se que não tivemos nenhum empecilho na utilização do Ambiente Virtual utilizado, pois o site www.grupos.com.br é bem acessível, simples e fácil de usar, o que demorou foi que alguns alunos ainda não tinham emails e assim tiveram que criar para que pudessem utilizá-lo. Houve no início a questão de que alguns alunos também não tinham computador em casa e assim disponibilizamos a utilização dos computadores da Biblioteca da Escola, pois lá existem nove computadores ligados à internet para que sejam utilizados pelos alunos e assim não tivemos maiores problemas nas respostas dos exercícios.

Na análise final, foi evidenciado nas atividades diárias o desempenho competente dos alunos que se referem ao saber o que fazer, como fazer, por que fazer e o que fazer em situações diferentes e além da interação com os outros alunos e com o professor na utilização do Ambiente Virtual que foi utilizado.

REFERÊNCIAS

Pozo, Juan Ignacio – A Solução de Problemas. Ed. Artes Médicas.

GRUPOS. Disponível em: <http://www.grupos.com.br> Acesso em 16 junho 2008.

SENAI.DN. **Metodologia [de] avaliação e certificação de competências** – Brasília, SENAI/DN, 2002. (Certificação Profissional Baseada em Competências, fase 4).

4.2. AMBIENTE INTERATIVO: A internet e seus recursos como instrumento pedagógico.

Magda Cristina Oliveira Brito²

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de um projeto de pesquisa qualitativa que tem como objetivo investigar a ocorrência da aprendizagem colaborativa mediada em sala de aula por meio de um site denominado grupos, cujo endereço é www.grupos.com.br. Trata-se da utilização de um ambiente virtual para servir como apoio a aprendizagem e favorecer a interação e a participação tanto do aluno como do professor. Os resultados estão relacionados com o uso pedagógico e da verificação da aprendizagem colaborativa por meio desse ambiente.

Palavras-chave: aprendizagem colaborativa, interatividade, internet.

² Analista de Sistemas, Coordenadora da Área de Informática do Centro de Formação Profissional Profº Alexandre Figueiras Rodrigues e discente do Curso de Formação Pedagógica para Formadores de Educação Profissional da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, tendo como orientadora a professora Diva Flemming.

INTRODUÇÃO

O uso pedagógico da informática já é uma realidade tanto no ensino regular como no profissionalizante. Fazendo cada vez mais faz parte do cotidiano dos jovens e adultos. A questão que se apresenta com essas perspectivas é: como utilizar a informática e seus recursos como instrumentos pedagógicos que favoreçam a aprendizagem dos alunos na disciplina de informática básica do curso de Aprendizagem Auxiliar Administrativo do Centro de Formação Profissional Prof. Alexandre Figueira Rodrigues?

A escolha do site grupos.com como ambiente virtual interativo surge dentro da perspectiva de utilizar a internet como uma ferramenta pedagógica de grande interatividade, que permita a troca de informações não somente entre aluno e computador, mas entre os alunos e professores, tornando as aulas mais atraentes e que favoreça a construção do conhecimento pelos alunos por meio da aprendizagem colaborativa.

A internet é um meio amplamente utilizado para a comunicação e transmissão de informações, entretanto, ela é pouco utilizada como ferramenta que favoreça a construção colaborativa do conhecimento. Esta, quando bem utilizada, facilita o trabalho entre professor e aluno ou entre aluno e aluno, principalmente quando estão em espaços e tempos diferentes. O fato das pessoas interagirem em espaços diferentes e em tempo real faz da internet uma ferramenta de grande valor educacional. A disponibilidade da internet, em sala de tecnologia (laboratórios de informática), possibilita a troca de informações entre alunos de diferentes escolas ou cidades, com a vantagem de realizar essa troca de maneira síncrona e ou assíncrona. O site grupos.com apresenta algumas vantagens como: compartilhamento de arquivos e imagens; criação de enquetes; envio de mensagem para celular.

DESENVOLVIMENTO

Uma aprendizagem apoiada por recursos educativos organizados virtualmente responde de modo eficaz no processo de ensino/aprendizagem, tanto às necessidades de fixação dos conteúdos da disciplina, como aos objetivos pedagógicos dos professores do ensino profissionalizante.

Logo após o aluno aprender a utilizar o sistema operacional e periféricos de entrada de dados como: mouse e teclado, o aluno aprenderá durante a aula de Internet a utilizar um e-mail o qual será utilizado como porta de entrada para o ambiente interativo do site www.grupos.com.br. Este ambiente será criada pelo professor da disciplina em discussão, onde para incluir seus alunos o professor deverá convidá-los ao ambiente através de seus e-mails (figura1).

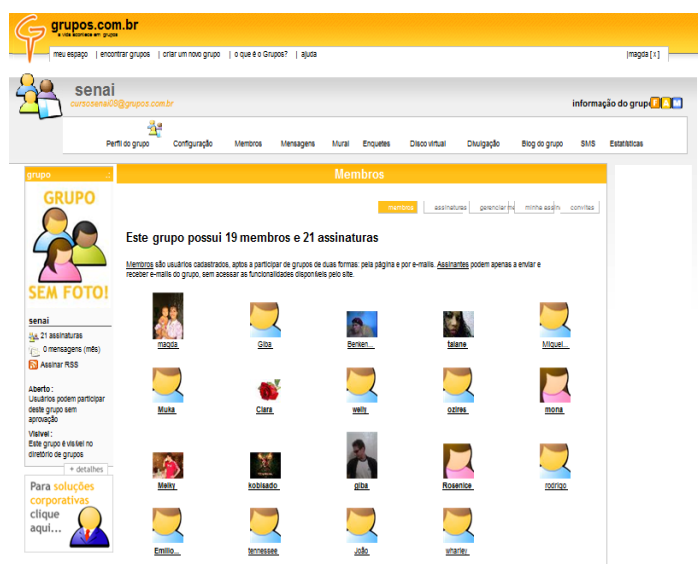


Figura1

Por meio desta ferramenta os professores poderão deixar materiais de suporte a sua disciplina e ainda deixar recados e mensagens aos seus alunos (figura2).

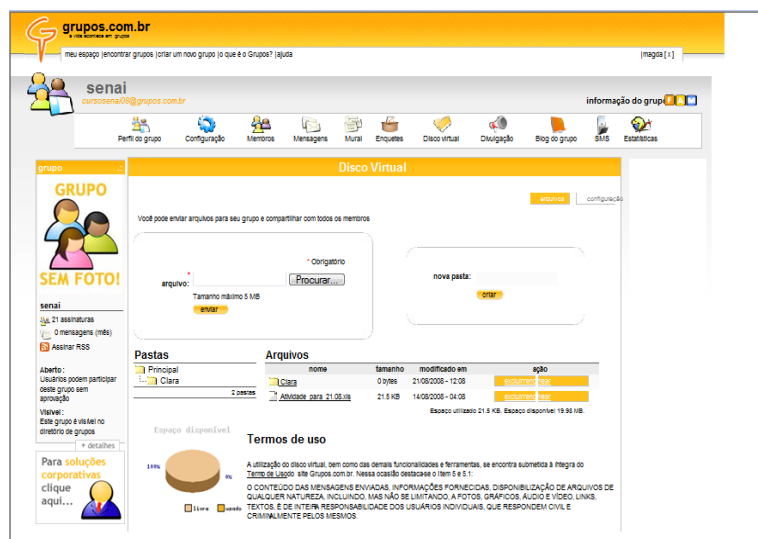


Figura2

O ambiente oferece a permanente disponibilidade dos conteúdos, compartilhamento e fácil acessibilidade, por meio de um login e uma senha particular de cada aluno (figura3).



Figura3

O professor poderá mediar e interagir com seus alunos, permitindo também que eles sejam avaliados de maneira qualitativa, analisando as interações (conversas) e também de maneira quantitativa com a finalização da atividade colocada no ambiente.

CONCLUSÃO

Na análise preliminar para a utilização de um ambiente interativo verificou-se que, para alcançar os objetivos propostos no sentido de proporcionar uma aprendizagem colaborativa, seria mais conveniente usar como base a internet. A possibilidade dos alunos poderem trabalhar em equipe, mesmo quando estão a quilômetros de distância em tempo real, favorece a aprendizagem colaborativa, e esse novo mundo de oportunidades para um trabalho pedagógico passou a favorecer a escolha pelo o site interativo grupos.com.

O site “GRUPOS” mostrou a princípio que não há problemas de utilização. O que ficou evidente foi a dificuldade de adaptação ao novo, pois alguns alunos reclamavam que não conseguiam entrar no ambiente devido não se lembrarem do login e senha criados, sendo preciso criar novamente, o que dificultou o andamento e precisou da intervenção da professora para orientá-los novamente no processo de criação.

Não houve dificuldade de acesso as atividades colocadas pela professora na ferramenta do disco virtual (Figura 2) e desenvolvidas a distancia pelos alunos o que facilitou a abordagem e entendimento das atividades realizadas em sala de aula.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

PETRAGLIA, Isabel Cristina, MORIN, Edgar.,A Educação a complexidade do ser e do saber. Petrópolis: Vozes, 1995

SCHÖN, Dom. Formar professores como profissionais reflexivos. In A. Nóvoa (Org.), Os professores e a sua formação. Lisboa, 1992.

SANTAELLA, L. A crítica das mídias na entrada do século XXI. In: Crítica das práticas midiáticas: da sociedade de massa às ciberculturas / org. José Luiz A. Prado. São Paulo: Hackers Editores, 2002.

GRUPOS. Disponível em: <http://www.grupos.com.br> Acesso em 16 junho 2008.

OLIVEIRA, Ramon de. Informática Educativa. 8a. ed. Campinas: Editora Papirus, 2003.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento- um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

4.3. CERTIFICAÇÃO POR COMPETÊNCIA: Metodologia de avaliação por competências

Tennessee Lucena Saraiva³

RESUMO

Este trabalho apresenta o conceito de como a certificação por competência tem visões construtivas com base em investigações educacionais que se aplicam ao mundo empresarial, políticas públicas e educação profissional, tornando-se um referencial presente em vários contextos que permeiam a geração de política educacional. Passando assim a ficar mais claro as oportunidades para se ingressar no mercado de trabalho, manter-se atualizado com novas metodologias aplicadas diante de novos desafios da acelerada mudança tecnológica e em sintonia com as necessidades de agregar transparência e confiabilidade às ações da educação diante da nova metodologia do aprendizado por competência. Para tanto a valorização crescente do capital humano impõe inúmeros desafios a todos na busca contínua por nossos diferenciais competitivos, o SENAI contribui para preparação de profissionais capazes de enfrentar, com consistência os desafios e transformá-los fundamentalmente em oportunidades para crescimento. Com o resultado desse processo o desempenho real das pessoas indicará se elas são ou não competentes e se estão qualificadas para atuar em seu âmbito de trabalho, expresso em termos de competência profissional, mediante a formação técnica desenvolvida ou combinação de ambas.

Palavras-chave:

competência – oportunidade – educação - habilidade

³ Administrador, Gerente de Serviços Técnicos e Tecnológicos do SENAI/RR e discente do Curso de Formação Pedagógica para Formadores da Educação Profissional da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

INTRODUÇÃO

Desde a criação ao longo do âmbito nacional o SENAI, vem se preocupando em proporcionar a formação adequada de processos produtivos, com treinamentos voltados não só a educação profissional como também a atendimentos em serviços técnicos e tecnológicos, através destes serviços vem buscar a elevação dos níveis da qualificação profissional e empresarial de seus clientes com formação necessária e cidadãos criativos e empreendedores, assim com assistência técnica as empresas que buscam inovação tecnológica. Estas necessidades estão intimamente interligadas com transformações sociais, políticas e econômicas que desenham no país e no mundo, ocasionadas pelos efeitos da atual ordem econômica mundial, tanto no que diz respeito às novas formas de organização de trabalho.

As mudanças no contexto do trabalho estabelecem entre outras coisas uma nova organização curricular com foco no modelo baseado em competências, o SENAI Nacional cuja sua representatividade é conhecida como Departamento Nacional-DN, através de parcerias com os demais departamentos Regionais-DRs, vem implantando ações que contribuem para construção das competências requisitadas, visando à atuação profissional e serviços técnicos coerentes com as imposições globalizadas vinculando as demandas do mundo produtivo.

O documento norteador da prática pedagógica assume o caráter de instrumento referencial para equipe técnico-pedagógica, apontando fundamentos sobre o repensar no processo educacional diante dos novos desafios impostos pela sociedade em transformação e assim contribuindo para o fortalecimento da autonomia pedagógica e empresarial empreendedora.

Embora a educação profissional, pela sua própria natureza, tenha sempre requerido uma avaliação que vai além da avaliação só do conhecimento, trata-se agora de concebê-la de forma adequada à abordagem de competências. Isso significa mudar a avaliação que vem sendo realizada em nossa prática pedagógica.

As características dos mais diversos tipos de avaliação de conteúdos tradicionalmente praticados diferenciam-se das características da avaliação de competências pela sua própria natureza. A primeira prioriza a avaliação de

conteúdos ensinados e aprendidos, tendo como foco principal objetivos de ensino e de aprendizagem pré-definidos e a segunda prioriza competências desenvolvidas em processos de formação ou a partir da experiência profissional, tendo como foco a verificação de competências desenvolvidas nesses processos ou no trabalho.

Com a inovação os programas de educação profissional são estruturados a partir de desenhos curriculares baseados em competências do perfil profissional, é possível realizar a avaliação de competências, superando a lógica conteudista. Assim a formação favorece que as pessoas mobilizem as distintas competências (básicas, específicas e de gestão) em contextos reais ou simulados, indo além da aprendizagem de tarefas isoladas.

DESENVOLVIMENTO

A avaliação por competências é associada às competências requeridas pela qualificação, focada nos resultados de desempenho definidos no perfil profissional, centrada no sujeito e na qualidade de seu desempenho no contexto do trabalho que vai além dos objetivos de ensino, avaliando a mobilização das competências definidas no perfil profissional e possibilita o aproveitamento das experiências profissionais adquiridas anteriormente. Em quanto que a avaliação por conteúdos é focada propriamente nos conteúdos desenvolvidos nos programas centrados nas tarefas prescritas e possui como parâmetros estabelecidos os objetivos de ensino.

As informações abordadas acima é fundamental para a implementação de uma avaliação de competências, segundo Perrenoud diz que, *Se a abordagem de competências não transformar os procedimentos de avaliação, o que é avaliado e como é avaliado, são poucas as suas chances de seguir adiante.* Então pode-se considerar outro ponto que é complementar aos apontados, o que é avaliado e como é avaliado, é o relativo a "quem avalia". Assim, vale destacar algumas considerações sobre o papel do professor:

- Desistir de padronizar a avaliação e de abrigar-se atrás de uma equidade puramente formal; o professor precisa exigir e conceder a

confiança necessária para estabelecer um balanço de competências, apoiado mais em julgamento especializado do que em tarefa;

- Saber criar momentos de avaliação em situações mais amplas; e
- Saber e querer envolver os alunos na avaliação de suas competências, explicitando e debatendo os objetivos e os critérios, favorecendo a avaliação mútua, os balanços de conhecimento e a auto-avaliação.

Este último foi desenvolvido em nossas salas no ambiente virtual para os alunos dar início ao processo de avaliação por competência, no processo formativo é caracterizado pela negociação que passa por construções, seguidas de reconstruções, uma vez que ela é moldada por ambas as partes envolvidas, avaliadores e avaliados. É praticamente impossível na avaliação se manter distância entre avaliados e avaliadores, todos interagem entre si e dão explicações argumentando e interpretando resultados.

O objetivo de uma avaliação baseada na negociação são extremamente claras e transparentes e as pessoas envolvidas nela ou afetadas por ela “avaliadores” e “avaliados”, escolas e sociedade de um modo geral, também chamados de *stakeholders*⁴, onde estes compartilham uma preocupação comum, aprofundada à medida que o processo avaliativo progride.

De acordo com os autores PENNA FIRME T. & LETICHEWSKY, já estamos na 4.^a geração da avaliação, avaliação essencialmente qualitativa, amplamente negociada entre as partes envolvidas, em que as pessoas que vão ser avaliadas participam do processo de negociação como colaboradores e não apenas como “objetos” de estudo e em que o avaliador participa tanto como facilitador quanto como mediador.

Estabelecer diretrizes e mostrando possíveis metodologias para a avaliação de competências no processo formativo e para fins de certificação, tendo como base o perfil profissional estabelecido pelo Comitê Técnico Setorial. Este avalia por competência, bem como as metodologias e estratégias

⁴ *Stakeholders* são “as pessoas envolvidas na avaliação ou por ela afetadas – avaliadores, avaliados, escolas e sociedade de um modo geral”.

pedagógicas, que deve propiciar a autonomia e a auto-avaliação, para que o aluno venha a desempenhar um papel ativo no seu próprio desenvolvimento.

Crítérios de Avaliação por Competência

O docente deve ter sempre presente à relação entre as unidades curriculares e o perfil profissional, de forma a não perder o foco no desenvolvimento das competências, devendo nos momentos oportunos, utilizar instrumentos de avaliação que lhe permitam detectar o desempenho que o aluno demonstra em cada unidade de competência entendida como um todo podendo até por raciocínio lógico como forma de percepção do docente, com significação própria, podendo incidir sobre várias unidades curriculares. Philippe Meirieu (2001) diz o seguinte “aprender, fazendo, o que não se sabe fazer”, referente a finalidade da avaliação contínua é verificar o progresso dos alunos, suprir carências identificadas e introduzir modificações oportunas que melhorem sempre o processo de ensino e aprendizagem, não devendo enfocar aspectos isolados da teoria desvinculados da prática, sem estabelecer relações entre elas. Deve fomentar a resolução de problemas em que seja necessário mobilizar as distintas competências (básicas, específicas e de gestão) requeridas pelo contexto de trabalho.

Entradas, Elaboração de Instrumentos

Esse perfil é constituído da competência geral da qualificação, das unidades de competência, dos elementos de competência referentes a cada unidade de competência e dos seus correspondentes padrões de desempenho, bem como do contexto de trabalho da qualificação profissional.

- Padrões de desempenho são os *referenciais que especificam a qualidade do desempenho e permitem julgar como adequado/não adequado ou satisfatório/não satisfatório o desempenho do profissional;*
- *Referencial adequado para a construção de uma sistemática, incluindo procedimentos e instrumentos de avaliação.*

Métodos e Elaboração de Instrumentos

Para cada perfil definido, além do desenho curricular elaborado, existem instrumentos de avaliação. Tais instrumentos, referidos ao perfil e não ao currículo, deve ser aplicados para os diferentes públicos como: alunos concluintes de módulos ou do curso completo e pessoas que vêm do mercado ou que possuem formação prévia relacionada à qualificação profissional.

Elaboração dos Instrumentos de Avaliação

A elaboração dos instrumentos de avaliação depende diretamente dos tipos de prova adotados no âmbito do Projeto: provas escrita, oral, de execução ou a combinação delas. Cada instrumento de avaliação deve incluir suas respectivas instruções para realização das competências que estão sendo avaliadas e os itens próprios da prova, o sucesso de uma avaliação depende da qualidade de seus instrumentos. Esses instrumentos devem ser cuidadosamente construídos, de forma que os resultados das avaliações sejam válidos.

O confronto que se passa na sala de aula não se passa entre alguém que sabe um conteúdo (o professor) e alguém que não sabe (o aluno) mas entre pessoas e o próprio conteúdo, na busca de sua apropriação. (CHAUÍ, 1980, in: WACHOWICZ, 1991, p. 42)

Elaboração das avaliações

São instrumentos de avaliação cuja finalidade é comprovar se a pessoa possui as competências profissionais necessárias para realizar atividades que geralmente requerem a utilização de equipamentos, instrumentos, máquinas, ferramentas, materiais etc.

- Escolha dos equipamentos, ferramentas e materiais adequados;
- Habilidades exigidas para manejar os equipamentos, ferramentas etc.; e
- Aplicação de normas de segurança e saúde.

As provas de execução podem ser desenvolvidas por meio de várias estratégias, tais como a simulação de situações reais de trabalho (também

chamadas de situações realísticas), que oferecem condições favoráveis tanto à aprendizagem quanto à avaliação, exigindo da pessoa o desenvolvimento de atividades e a obtenção de produtos que mobilizem efetivamente as competências profissionais correspondentes.

CONCLUSÃO

As atividades propostas nesse artigo devem propiciar as experiências e situações variadas de diferentes complexidades, favorecendo assim o desenvolvimento da capacidade de lidar com situações desafiadoras. A utilização desse estudo de caso propicia o desenvolvimento das competências à medida que mobiliza conhecimentos, habilidades e atitudes.

Cabe ressaltar a importância das estratégias para que sejam adequadas ao desenvolvimento e mobilização também de atitudes não somente de conhecimento e habilidades, a nova prática deve apoiar-se no planejamento sempre renovado dos docentes e na avaliação como prática no processo normativo, acompanhado do desenvolvimento das competências como já mencionado, centrada nos desafios, situações problemas que favorecem a contextualização e a integração dinâmica de conhecimentos e atitudes conforme explicita o conceito de competência.

O processo é pautado na realização de experiência piloto, na qual os participantes estão operacionalizando com base em perfis elaborados durante as metodologias propostas. A experiência deverá ser acompanhada e documentada que será um importante passo em direção à construção de novas práticas pedagógicas na Instituição. Superando o sistema tradicional de gestão onde todos os alunos possam avançar ao mesmo tempo e desenvolver seu potencial de competência onde se aprende que os desafios são importante avanço.

REFERÊNCIAS

LANDSHEERE, Gilbert de. **Avaliação contínua e exames**; noções de docimologia. Coimbra, Almedina, 1976.

_____. MEC/SEMTEC – **Sistema nacional de certificação profissional baseada em competências** . Versão preliminar. Brasília, 2000. Mimeo.

PENNA FIRME T. & LETICHEWSKY, A.C. **Evaluation capacity Building in the XXIst Century: Meeting the Challenge through Metaevaluation** – International association Educational Assessment – 27th Annual IAEA Conference – Rio de Janeiro, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 1999. trad. Bruno Charles Magne.

PERRENOUD, Phillippe Meirieu – **Aprender sim...mas como?** / Philippe Perrenoud; trad. _____. – Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

SENAI.DN. **Metodologia [de] avaliação e certificação de competências** – Brasília, SENAI/DN, 2002. (Certificação Profissional Baseada em Competências, fase 4).

WACHOWICZ, Lilian Anna. O método dialético na didática. Campinas: Papirus, 1991.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados alcançados com os projetos aqui apresentados demonstram a possibilidade de se utilizar meios de ensino-aprendizagem baseados na internet com aproveitamento bastante satisfatório, e da utilização da metodologia de avaliação por competência como base para o desenvolvimento intelectual, cognitivo e do pensamento de auto-reflexão e análise.

A conjugação de atividades extra-classe, aliado a uma avaliação que observa o desempenho do aluno presencial e a distância, permitiram aos participantes benefícios tais como: trabalho em equipe, cooperação, visão multidisciplinar, raciocínio lógico e capacidade de análise.

Pode-se destacar, também, que a aplicação destes trabalhos envolveu muito mais pessoas do que em um processo de ensino-aprendizagem “tradicional”, ou seja, foram envolvidos além dos alunos e dos professores (também técnicos de informática), o diretor do centro de formação profissional e o gerente de serviços técnicos e tecnológicos do SENAI.

6. REFERÊNCIAS

VOSINAKIS, S. and Panayiotopoulos, T. (2003) "A tool for constructing 3D Environments with Virtual Agents". Multimedia Tools and Applications, Kluwer Academic Publishers, accepted for publication.

OKAMOTO, T.; Cristea, A. e KAYAMA, M. (2001). Future integrated learning environments with multimedia. J. Comput. Assist. Learn., 17, 4-12.

TRIKIC, A. (2001). Evolving open learning environments using hypermedia technology. J.Comput. Assis. Learn., 17 (2), 186-199.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

SANTAELLA, L. A crítica das mídias na entrada do século XXI. In: Crítica das práticas midiáticas: da sociedade de massa às ciberculturas / org. José Luiza. A. Prado. São Paulo: Hackers Editores, 2002.

PETRAGLIA, Isabel Cristina, MORIN, Edgar., A Educação a complexidade do ser e do saber. Petrópolis: Vozes, 1995

SCHÖN, Dom. Formar professores como profissionais reflexivos. In A. Nóvoa (Org.), Os professores e a sua formação. Lisboa, 1992.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. Os professores face ao saber – esboço de uma problemática do saber docente. Teoria & Educação, Porto Alegre, n. 4, 1991.

CHITTARO L., Ranon R. Adaptive 3D Web Sites. In Brusilovsky, P., Kobsa, A., Nejdl, W. (eds.): The Adaptive Web: Methods and Strategies of Web Personalization, Lecture Notes in Computer Science, Vol. 4321. Springer-Verlag, 2007.

Schön, D. A. The design studio: an exploration of its traditions and potentials, London : RIBA Publications for RIBA Building Industry Trust.

APENDICES

APÊNDICE A - Questionário de Pesquisa para Coleta de Dados

O presente questionário destina-se à coleta de dados para elaboração do trabalho de conclusão do Curso de Graduação Programa Especial de Formação Pedagógica para Formadores de Educação Profissional

1. Você utiliza algum ambiente virtual de interação?

- ☐ orkut
- ☐ msn
- ☐ yahoo
- ☐ grupos.com
- ☐ Não utilizo nenhum

2. Qual a maior vantagem em sua opinião de utilizar um ambiente virtual de interação?

3. Você conhece o site www.grupos.com.br


- ☐ sim
- ☐ não
- ☐ já ouvi falar

4. O que você acha se tivesse um ambiente virtual de interatividade só com os seus colegas do curso de Aprendizagem Auxiliar Administrativo do SENAI, para o compartilhamento de materiais e informações referente às aulas?

- ☐ Seria ótimo
- ☐ Não acho necessário

APÊNDICE B – PLANO DE AULA PARA A SOCIALIZAÇÃO I DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS ALUNOS

Plano de Aula

		CFP “Profº Alexandre F. Rodrigues”		Docente: Magda Cristina Oliveira Brito					
				Carga Horária Curso: 1600h					
				Carga Horária da Disciplina: 100h					
		Curso: Auxiliar Administrativo			Período do Curso: 23/07/07 a 31/07/09				
Disciplina: Informática Básica									
Modalidade: Aprendizagem			Período da Disciplina: 19/06 a 11/09/2008.						
Obs.:Somente as 5ª e 6ª			Horário: 7:30h às 11:30h						
Bibliografia: Livro Informática Básica, Editora KCM									
Nº	Objetivo Específico	Conteúdo Formativo	Atividade Prática /Teórica	Dia e Mês	Hora Aula	Estratégias			Acompanha mento
						Metodológicas	Recursos Tecnológicos	Recursos Pedagógicos	

1ª AULA	Conhecer os princípios básicos em informática para iniciar a utilização dos dispositivos físicos e lógicos do computador. Iniciar a interação entre sistema operacional, reconhecendo sua interface gráfica, conhecer as configurações de propriedades. Desenvolver a habilidade com o mouse.	Apresentação do Instrutor Terminologia Básica - Introdução ao processamento de dados: Apresentação do Curso. Conceito de Hardware e Software, microprocessadores, periféricos, Sistema Operacional, Arquivos e Pastas; Conhecendo o sistema operacional, Trabalhando o uso do mouse	Apresentação no PowerPoint passo a passo, realizando a leitura com os alunos. Exercícios de fixação. Apresentando o sistema operacional Windows, sua filosofia de trabalho (Janelas), e suas propriedades. Utilização de desenhos no Paint.	19/06	4h	Dinâmica de apresentação Aula expositiva, dialogada e demonstrativa.	TV e Micrcomputador	Apagador, caneta, pincel, lápis, livros, Apresentação Multimídia.	Magda Emílio Tennessee
------------	---	---	--	-------	----	---	---------------------	---	------------------------------

2ª AULA	Conhecer a barra de tarefas suas funções e propriedades, conhecer o botão iniciar e área de notificação. Conhecer os menus, submenus e programas existentes no menu iniciar. Conhecer as configurações do mouse como botões, ponteiro e movimento. Fixar a prática desenvolvida.	Tela de Boas Vindas ao Windows. Barra de tarefas. Botão e menu iniciar. Configuração do mouse.	Visualizando a barra de tarefas e suas propriedades. Reconhecer o menu iniciar e sua utilização. Trabalhando com as propriedades do mouse. Exercício de fixação prática.	20/06	4h	Aula expositiva, dialogada e demonstrativa.	TV e Micrcomputador	Apagador, caneta, pincel, lápis, livros.	Magda Tennessee
3ª AULA	Desenvolver competências para o aluno em circunstâncias especiais de configurações reconhecendo sua interface gráfica.	Configurando da área de trabalho, ícones, janelas e programas Data/hora. Os Acessórios do Windows.	Aula teórica e prática sobre as configurações do vídeo e do relógio do sistema. Exercício de fixação prática.	26/06	4h	Aula expositiva, dialogada e demonstrativa.	TV e Micrcomputador	Apagador, caneta, pincel, lápis, livros.	Magda Emílio

4ª AULA	Desenvolver habilidades e competências aos recursos de criação e edição de arquivos, dominando procedimentos básicos na administração de arquivos e pastas. Fixar a prática desenvolvida.	Windows Explorer Meu Computador. Trabalhando com pastas e arquivos.	Aula prática e teórica sobre o que é o Windows Explorer, seus principais recursos e sobre a administração arquivos e pastas. Exercício de fixação prática.	27/06	4h	Aula expositiva, dialogada e demonstrativa.	TV e Micrcomputador	Apagador, caneta, pincel, lápis, livros.	Magda Tennessee
5ª AULA	Exercícios de revisão para o aluno fixar conceitos e procedimentos práticos relacionados aos assuntos aplicados. Testar os procedimentos assimilados pelo aluno nesta fase do curso.	Revisão Geral e Avaliação	Resumo das atividades com exercícios. Avaliação teórica e prática	03/06	4h	Aula expositiva, dialogada e demonstrativa. Aula avaliativa	TV e Micrcomputador	Apagador, caneta, pincel, lápis, livros.	Magda Emílio Tennessee


6ª AULA	Saber pesquisar utilizando a internet.	Internet: Conceitos Básicos de navegação e Pesquisa. O que é Internet. O que é lista de discussão Conectando a internet, o ambiente de trabalho, tipos de navegadores, Exercícios de navegação.	Aula prática e teórica sobre o que é a internet e suas principais funções. Meios de pesquisa. Navegação.	05/09	4h	Aula expositiva, dialogada e demonstrativa.	TV e Micrcomputador	Apagador, caneta, pincel, lápis, livros.	Magda Tennessee
7ª AULA	Saber a importância de utilizar um correio eletrônico.	Correio eletrônico, downloads: copiando textos e figuras, navegação a sites diversos. Exercícios de navegação.	Aula prática e teórica sobre o correio eletrônico. Criação de e-mail. Navegação.	11/09	4h	Aula expositiva, dialogada e demonstrativa.	TV e Micrcomputador	Apagador, caneta, pincel, lápis, livros.	Magda Emílio
8ª AULA	Estimular a participação dos alunos nos trabalhos e pesquisas colocadas no ambiente virtual;	Criar Ambiente de interatividade	Ambiente virtual	10/07	4h	Aula expositiva, dialogada e demonstrativa.	TV e Micrcomputador	Livros.	Magda
9ª AULA	Conhecer e aplicar técnicas de seleção de textos através do mouse e do teclado. Aplicar recursos salvar e abrir para a familiarização com este recurso.	Ambiente de interatividade	Ambiente virtual	11/07	4h	Aula expositiva, dialogada e demonstrativa.	TV e Micrcomputador	Livros.	Magda Emílio

10ª AULA	Iniciar a interação entre o aluno e o aplicativo Word XP, reconhecer sua interface e aplicar as configurações básicas a editoração de textos. Conhecer menus e ferramentas e suas funções. Conhecer e aplicar os recursos de exibição.	Iniciando o Word: Barra de menus e barra de ferramentas. Procedimentos para digitar no Word Painel de Tarefas. Ferramenta Zoom. Exercícios	Aula teórica sobre o que é um aplicativo editor de textos. Apresentação do editor de textos Word XP Aula prática sobre procedimentos para digitar no Word. Apresentar o painel de tarefas e falar sobre sua importância e sua utilização. Apresentar a ferramenta mostrar/ocultar. Apresentar Zoom. Exercício de fixação 01	17/07	4h	Aula expositiva, dialogada e demonstrativa.	TV e Micrcomputador	Apagador, caneta, pincel, lápis, livros.	Magda
<p>Obs.:</p> <p>Data:17/7/08 Instrutor:_____ Coordenador:_____</p> <p>Pedagoga:_____</p>									

APÊNDICE C – PLANO DE AULA PARA A SOCIALIZAÇÃO I DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS PROFESSORES

SOCIALIZAÇÃO I		
Conteúdo	Dia e Mês	Hora Aula
Apresentação do Projeto de Pesquisa; Conceito de Lista de discussão e cadastro no www.grupos.com.br na disciplina.	10/07	4h
Receber e enviar mensagens e arquivos; Utilizando a lista de discussão; Personalizar suas configurações pessoais e Personalizar Configurações de enquetes.	11/07	4h
Cadastro de outros e-mails Conhecendo e interagindo com outros ambientes de interatividade	17/07	4h
Apresentação do Projeto de Intervenção Conceito de Avaliação de Desempenho – pesquisa; Metodologia aplicada em sala de aula; Objetivos e estratégias do projeto;	18/07	4h
Análise de algumas atividades já realizada com os alunos.	24/07	4h

APÊNDICE D – PLANO DE AULA PARA A SOCIALIZAÇÃO II DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS ALUNOS

		Plano de Aula				
Instrutora: Vanessa Lima Lamazon Período da Disciplina: 18/7 a 07/8/2008. Horário: 7:30h às 11:30h Curso: Informática Básica						
Nº	Objetivo Específico	Conteúdo Formativo	Atividade Prática /Teórica	Dia e Mês	Hora Aula	Acompanhamento
7ª AULA	Iniciar a interação entre o aluno e o ambiente virtual de lista de discussão;	Lista de discussão.	Aula prática de utilização do ambiente de lista de discussão.	10/7	4h	Vanessa Emílio/Magda/Tennessee

8ª AUL A	<p>Iniciar a interação entre o aluno e o aplicativo Word XP, reconhecer sua interface e aplicar as configurações básicas a editoração de textos.</p> <p>Conhecer menus e ferramentas e suas funções.</p> <p>Conhecer e aplicar os recursos de exibição.</p> <p>Fixar atividades extra-classe através do ambiente virtual de lista de discussão.</p>	<p>Iniciando o Word:</p> <p>Barra de menus e barra de ferramentas.</p> <p>Procedimentos para digitar no Word</p> <p>Painel de Tarefas.</p> <p>Ferramenta Zoom.</p> <p>Exercícios</p>	<p>Aula teórica sobre o que é um aplicativo editor de textos.</p> <p>Apresentação do editor de textos Word XP</p> <p>Aula prática sobre procedimentos para digitar no Word.</p> <p>Apresentar o painel de tarefas e falar sobre sua importância e sua utilização.</p> <p>Apresentar a ferramenta mostrar/ocultar.</p> <p>Apresentar Zoom.</p> <p>Exercício de fixação 01 em classe</p> <p>Exercício de fixação extra-classe 01 - ambiente virtual de interatividade.</p>	11/7	4h	Vanessa Emílio/Magda
----------------	---	--	--	------	----	-------------------------

9ª AULA	Conhecer e aplicar técnicas de seleção de textos através do mouse e do teclado. Aplicar recursos salvar e abrir para a familiarização com este recurso.	Edição de texto Selecionando texto (MOUSE E TECLADO) Salvar, abrir, formatar, imprimir Abrindo arquivo no Word. Modos de exibição Construindo um documento por etapas: Configuração de páginas Margens; Papel Layout Digitando texto Corrigir ortografia e gramática Menu Ferramentas	Realizar o procedimento selecionar texto com o mouse e com o teclado. Executar o procedimento salvar. Executar o procedimento abrir Mostrar os modos de exibição e explicar suas finalidades. Exercício de fixação 02 em classe. Exercício de fixação extra-classe 02 - ambiente virtual.	14/7	4h	Vanessa Magda/Tennessee
10ª AULA	Saber a importância nas etapas de construção do documento. Conhecer e aplicar os recursos para a configuração de página.	Formatar Fontes e Parágrafos Visualizar impressão Imprimir Exercícios Marcadores e Numeração Exercício.	Aplicação de configurações de um texto com marcadores, figuras, desenho, wordart e colunas. Exercícios de fixação 03 e 04 em classe. Exercício de fixação extra-classe 03 - ambiente virtual.	15/7	4h	Vanessa Emílio/Tennessee

11ª AULA	Conhecer e aplicar técnicas de capitulação, quebra de página e de cabeçalho e rodapé.	Capitular, Colunas. Quebra de página Números de Páginas e tabelas Cabeçalho e Rodapé.	Aplicação em texto para o procedimento da capitulação, quebra de página e cabeçalho e rodapé. Exercícios de fixação 05 e 06 em classe. Exercício de fixação extra-classe 04 - ambiente virtual.	16/7	4h	Vanessa Emílio/Magda/Tennessee
12ª AULA	Aplicar recursos de bordas e sombreamento e tabelas.	Bordas e sombreamento, tabela e suas formatações. Figuras, desenho e wordart.	Aplicação em texto para o procedimento de bordas e sombreamento e tabelas Exercícios de fixação 07 e 08. Exercício de fixação extra-classe 05 - ambiente virtual.	17/07	4h	Vanessa Emílio/Magda
13ª AULA	Utilização dos modelos existentes no Word, e a criação de novos modelos definidos pelo usuário.	Utilização dos modelos existentes no Word, e a criação de novos modelos definidos pelo usuário; Trabalho com um dos assistentes do Word para a elaboração de textos pré-definidos e formatados.	Trabalhando a aplicação de documentos como modelos existente no MS Word, para dinamizar o aprendizado; Exercício de fixação extra-classe 06 - ambiente virtual.	18/7	4h	Vanessa Magda/Tennessee
14ª AULA	Aplicar recursos em células, linhas, colunas e planilhas.	Cabeçalhos de linhas e colunas; Guias das planilhas; Navegação pela planilha; Seleção de Células (Selecionando mais de uma célula).	Aplicação de cabeçalhos nas páginas, através células na tabelas; Exercício de fixação extra-classe 07- ambiente virtual.	21/7	4h	Vanessa Emílio/Tennessee

15ª AULA	Aplicar os conhecimentos na inserção de dados nas células.	Digitação de Dados (Inserindo e confirmando dados, Cancelamento de dados, Editando dados em uma célula, Digitando em uma seleção).	Digitação dos dados voltados a o exercício proposto em tabelas; Exercício de fixação extra-classe 08 - ambiente virtual.	22/7	4h	Vanessa Emílio/Magda/Tennessee
16ª AULA	Trabalhar com seqüências numéricas personalizando-as.	Seqüências numéricas; Seqüências de datas; Listas Personalizadas (Criando uma lista personalizada, Excluindo uma lista personalizada); Outros tipos de seqüências.	Aplicação da numeração em seqüência e/ou alternada em páginas utilizando o menu formatar; Exercício de fixação extra-classe 09 - ambiente virtual.	23/7	2h	Vanessa Emílio/Magda/Tennessee

APÊNDICE E – PLANO DE AULA PARA A SOCIALIZAÇÃO II DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS PROFESSORES

SOCIALIZAÇÃO II		
Conteúdo	Dia e Mês	Hora Aula
Apresentação da Metodologia Utilizada	20/08	5h
Análise dos exercícios aplicados	21/08	5h